

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CURSO DE ODONTOLOGIA**

ROANNY TORRES LOPES

**ANÁLISE COMPARATIVA DO GRAU DE FAMILIARIDADE E USO DAS TIC
PELOS DISCENTES INGRESSANTES E CONCLUINTES DO CURSO DE
ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

**PATOS-PB
2014**

ROANNY TORRES LOPES

**ANÁLISE COMPARATIVA DO GRAU DE FAMILIARIDADE E USO DAS TIC
PELOS DISCENTES INGRESSANTES E CONCLUINTES DO CURSO DE
ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Marco Antônio Dias da Silva.

**PATOS-PB
2014**

ROANNY TORRES LOPES

**ANÁLISE COMPARATIVA DO GRAU DE FAMILIARIDADE E USO DAS TIC
PELOS DISCENTES INGRESSANTES E CONCLUINTES DO CURSO DE
ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Coordenação do Curso de
Odontologia da Universidade Federal de
Campina Grande – UFCG como parte dos
requisitos para obtenção do título de Bacharel em
Odontologia.

Aprovado em: ___ / ___ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marco Antônio Dias da Silva – Orientador
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Prof^ª. Dr^ª Andresa Costa Pereira– 1º membro
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Prof. Dr. Onaldo Guedes Rodrigues– 2º membro
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Dedico a minha família, sem vocês eu não conseguiria. E àqueles que torceram e estiveram ao meu lado durante essa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Ao meu bom Deus, pela sua infinita bondade e misericórdia, pelas bênçãos em minha vida, pela minha família, por guiar o meu caminho até aqui.

Aos meus pais, Antonio Torres Sigismundo Neto e Fabiana Lopes de Caldas Sigismundo pelo amor, empenho e dedicação em me fazer o que sou hoje. Devo tudo a vocês!

Aos meus queridos avós Helena Torres (*in memorian*), Nestor Sigismundo, Ana Freire e Fausto Nóbrega (*in memorian*) pelo carinho, pelos melhores momentos da minha infância, pelos encontros em família, pelo aconchego que só os avós sabem dar.

Ao meu irmão Eduardo Torres, aos tios e tias, primos e primas e demais familiares pelo incentivo.

A Tayson José Gomes Ferreira, pelo companheirismo e incentivo em todos os momentos.

Aos colegas da turma 2014.2, pela aprendizagem em conviver com pessoas tão diferentes e tão especiais, cada um a sua maneira.

Ao professor Marco Antônio, pelo exemplo de amor e respeito à docência, pelos ensinamentos essenciais a minha vida como pessoa e como profissional.

A banca examinadora, professora Andresa Costa e Onaldo Guedes por participarem desse momento tão importante na minha vida.

A todos os professores do curso de Odontologia da UFCG, pelos ensinamentos, dedicação e generosidade ao lecionar.

Aos coordenadores dos cursos do Centro de Saúde e Tecnologia Rural e suas respectivas secretárias, pela disponibilidade em fornecer dados para pesquisa.

A todos os funcionários da Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas e da Clínica Odontológica que com seu trabalho contribuíram para construção desse sonho.

“Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.” (Filipenses, 4: 6-7)

RESUMO

As novas formas e a disseminação rápida das informações estão modificando o comportamento dos discentes durante e após as aulas. Estudos apontam, por exemplo, que o oferecimento de conteúdo virtual parece tornar as disciplinas mais atraentes. O objetivo desse estudo foi comparar o perfil de familiaridade e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) de alunos ingressantes e concluintes do curso de Odontologia da UFCG. Para tanto foi enviado, via e-mail, um link para um questionário criado utilizando o Google Drive®. Observou-se que a maioria dos discentes de ambos os grupos afirma utilizar a internet todos os dias, ser capaz de executar ações básicas, principalmente via dispositivos móveis e considerar o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Redes Sociais no ensino interessante, por entender que facilitam a aprendizagem. Contudo, os alunos concluintes disseram só usar a internet para estudo quando têm dúvidas e os ingressantes afirmaram estudar pela internet todos os dias independente da existência de dúvidas. Conclui-se que os discentes executam tarefas computacionais básicas e que um período de quatro anos foi suficiente para verificar mudanças importantes no perfil discente de um curso de graduação a ponto de entender que a formação docente deva ser revista.

Descritores: Educação. Tecnologias da informação. Aprendizagem.

ABSTRACT

The new ways of sharing information have changed the behavior of the students. Studies demonstrate, for example, that courses are considered more attractive when presenting virtual content associated. The aim of this study was to compare the profile of familiarity and use of Information and Communication Technologies (ICT) by freshman and senior students of Dentistry. In order to do so, was sent, by e-mail, a link for a survey posted on Google Drive®. It was observed, in both groups, that the majority of the students claim to use the internet every day, to be capable of execute basic informatics procedures and to consider the use of Virtual Learning Environments e Social networks for academic purposes quite interesting, once it is associated to learning improvement. However, senior students affirmed to use internet to study only when in doubt if something, on the other hand, freshman students inform to use the internet for study daily. In conclusion, in general students are able to execute simple informatics procedures using mainly mobile devices and that a short period of time (04 years) was enough to verify important differences on dentistry students behavior. These observations lead to an understanding that the teachers formation and should be revised.

Key-words: Education. Information Technologies. Learning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CSTR	Centro de Saúde e Tecnologia Rural
IESs	Instituições de Ensino Superior
ProInfo	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
ProUCA	Programa Um Computador por Aluno
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UACB	Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE SÍMBOLOS

> Maior que

< Menor que

() Parêntese

% Por cento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
REFERÊNCIAS.....	16
3 ARTIGO.....	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
ANEXO A- APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	30
ANEXO B- INSTRUÇÕES AOS AUTORES DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA - RBEM.....	31
ANEXO C- CARTA DE SUBMISSÃO DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA - RBEM.....	36
APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E QUESTIONÁRIO	37

1 INTRODUÇÃO

A internet e os meios de informática e telecomunicações estão modificando cada vez mais o cotidiano, aquilo que era utilizado esporadicamente, para se comunicar com pessoas distantes, assumiu outras funções, podendo também ser utilizado para trocar conhecimentos, conhecer pessoas, pedir informações, fazer negócios, procurar emprego, dentre outras milhares de ações (JOLY; SILVA; ALMEIDA, 2012).

É crescente o número de pessoas que possuem acesso à internet, seja por computador em suas residências ou por meio de dispositivos móveis (OLIVEIRA, 2012). Toda essa mudança de cenário fez com que o comportamento dos usuários também se modificasse. Estes, antes considerados passivos, atualmente, assumem uma postura ativa modificando e recriando os conteúdos que têm acesso e compartilhando com outras pessoas (PEREIRA; OLIVEIRA, 2012).

Podemos observar que no ambiente acadêmico também já ocorre uma transição de comportamento dos discentes, passando de um estado de aceitação para um perfil mais dinâmico e sempre atualizado, resultando em um impacto no sistema de ensino e seus métodos (CÔRREA et al., 2010).

Observando o método tradicional de ensino, verifica-se que o professor se posiciona centralmente e exerce certo domínio sobre os alunos que poucas intervenções fazem. Mas quando se fala na implementação de um novo modelo, inserindo as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como metodologia, o professor passa a assumir o papel de facilitador, criando oportunidades, permitindo a colaboração e fazendo com que o aluno assumira uma posição crítica diante das possibilidades que elas oferecem (FERREIRA; MOTA, 2014).

Essa tendência de inserir os meios informacionais no contexto educacional pode ser observada desde o ensino básico ao superior, mas para que seja feita de forma benéfica acredita-se ser necessária uma mudança não apenas no método de ensino, mas também na percepção, sabendo onde e como atuar e com metas a serem atingidas buscando o aprimoramento da aprendizagem (CÔRREA et al., 2010; FERREIRA; CÔRREA; TORRES, 2012).

No entanto, ainda existem disparidades sócio-econômicas que refletem na popularidade das TICs no ensino (OLIVEIRA, 2012). No Brasil, a fim de minimizar essas disparidades, foram criados programas de incentivo para inseri-las nas escolas, como, por exemplo, o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo). Entretanto, é comum encontrar focos de resistência docente à incorporação das TICs as atividades diárias (CÔRREA et al., 2010), seja por desconhecimento, falta de treinamento ou até mesmo interesse (ANTUNES, 2012).

Por isso, seria interessante que houvesse investimento no aprimoramento e capacitação docente para utilização de ferramentas tecnológicas (ANTUNES, 2012) e que fossem criados sistemas de suporte técnico e organizacional. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2008) indicou acreditar que haveria melhora na qualidade do ensino se todos os professores tivessem prática com uso das TICs e que pudessem aplicá-las satisfatoriamente no contexto educacional.

Apesar da crescente quantidade de estudos demonstrando a importância do uso das TICs aplicadas ao ensino pouco se conhece a respeito da real mudança no perfil discente, assim o objetivo desse estudo foi verificar se seria possível observar diferenças no padrão de uso da internet e TICs entre os alunos ingressantes e concluintes de um mesmo curso superior.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No mundo globalizado em que vivemos as informações mudam constantemente e isso tem transformado o cotidiano das pessoas incluindo o modo de aquisição do conhecimento, uma vez que é praticamente necessário que todos estejam sempre atualizados (OLIVEIRA, 2014), caracterizando a incorporação do uso das TICs pela sociedade contemporânea (FERREIRA; CÔRREA; TORRES, 2012).

Autores apontam que entre os mais jovens o uso das tecnologias é ainda mais comum sendo cada vez mais prematuras as demonstrações de habilidades com dispositivos eletrônicos, o uso de redes sociais e a organização de grupos de amigos via internet (SOSA; TAVARES, 2013).

Demonstrando uma tendência sempre atualizada e o domínio sobre as ferramentas digitais os discentes atuais utilizam com frequência o celular e/ou o computador para acessar a internet, o e-mail e as redes sociais, além de programas de computador, guiados provavelmente pela liberdade e facilidade de utilização, onde e como quiserem (FERREIRA; WAGNER, 2012; OLIVEIRA, 2014).

Boa parte do seu tempo, fora da escola, é gasto na frente do computador, assim as redes sociais se tornaram um ambiente bastante popular nos últimos anos sendo a preferência entre os discentes quando acessam a internet, contudo na maioria das vezes acabam sendo utilizadas para fins recreativos e ou muito pouco para questões acadêmicas (PEREIRA, 2012).

Acredita-se que as redes sociais, além de um ambiente para o entretenimento, possam ser bem aproveitadas pelas escolas, atuando como uma ponte que permitiria que chegassem mais facilmente aos alunos. Por possuírem uma interface que permite o desenvolvimento de diversas atividades, tem se apresentado como um ambiente interessante para que os alunos ampliem as competências que já possuem (MINHOTO; MEIRINHOS, 2011).

O desenvolvimento dessas competências permite a chamada interatividade, fundamentada não só na troca de conteúdos e informações como também na construção de ideias e atividades por meio da colaboração de todos, conectando os jovens ao mundo a sua volta (OLIVEIRA, 2014).

Como os discentes têm apresentado um perfil mais ativo e participativo, inclusive no processo ensino-aprendizagem, onde não se limitam a somente receber informações, mas a modificar e recriar conteúdos independente da participação docente, (GROSSI et al., 2014) tem surgido a necessidade de reavaliar os sistemas de ensino e de se modernizar e procurar formas diferentes de atuar buscando não só sistemas mais atrativos como adequados ao perfil discente atual.

Análises do funcionamento atual demonstraram que apesar de alguns docentes já fazerem uso dessas tecnologias, poucos procuram inseri-las no ambiente da sala de aula (FERREIRA; WAGNER, 2012). Tem se observado que algumas mudanças nas estruturas das escolas, para dar suporte à utilização de TICs, estão sendo realizadas, no que se refere à capacitação do docente, mas ainda são necessárias alterações nos currículos das instituições que formam professores (BRASIL, 2010).

Dentre as diferentes ferramentas metodológicas disponíveis as TICs ligadas à internet se destacam. Nesse contexto, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) se caracterizam como um espaço, no qual diversos recursos podem ser utilizados modificando a forma de apresentação das informações que chegam aos alunos (COSTA et al., 2011). Os jogos, por exemplo, parecem ter boa aceitação entre os discentes, que os consideram estimulantes e benéficos quando aplicados ao ensino (PEREIRA, 2012).

Apontam-se como vantagens do uso desses ambientes aplicados ao ensino tornar as aulas mais interessantes e o ambiente escolar mais agradável e propício para que os alunos possam desenvolver suas habilidades livremente participando ativamente da construção do seu conhecimento, através da interatividade com seus colegas e os professores, desenvolvendo habilidades como a iniciativa, a cooperação, a interdisciplinaridade, a criatividade e a motivação com o novo (ANTUNES, 2012).

Outra vantagem relacionada ao uso das TICs é permitir que alunos com níveis de aprendizado diferentes tenham oportunidade de reforçar o conhecimento, por meio da auto-aprendizagem, questionando e buscando respostas para suas dúvidas e desenvolvendo atividades por meio da pesquisa (ANTUNES, 2012). O uso desses recursos ainda possibilita que os alunos tenham mais domínio sobre o que estão aprendendo e repitam o processo quantas vezes forem necessárias.

Porém, alguns consideram que a utilização das TICs pode gerar problemas à aprendizagem, por meio da distração fazendo com que os discentes percam tempo com questões que não vão agregar à sua aprendizagem, outro ponto que gera discussão é que se observa certa comodidade dos discentes em relação à pesquisa, que pode na maioria dos casos ser feita de suas próprias residências. Essa facilidade requer cautela para que os discentes não se percam com informações não confiáveis ou ainda que a simples cópia de conteúdos online traga transtornos pessoais e a aprendizagem (ANTUNES, 2012; PEREIRA, 2012).

Por isso, é de suma importância, sempre avaliar a aprendizagem do aluno identificando as dificuldades e obstáculos para que elas sejam trabalhadas e sanadas (SAMPAIO, 2012). Isso exige que o sistema de ensino modifique sua abordagem e que os docentes acompanhem as modificações pelas quais o ensino passa para que possa atuar de maneira satisfatória (FERREIRA; CÔRREA; TORRES, 2012; OLIVEIRA, 2014).

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, F. J. O. A. **Utilização das TIC por parte de alunos com necessidades educativas especiais**. Lisboa: Escola Superior de Educação Almeida Garrett, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Maria Inês Bastos. **O impacto das TICs na Educação. O desenvolvimento de competências em “TIC para a educação” na formação de docentes na América Latina**, Brasília, 15 abril 2010, versão preliminar inc. 120210, 27-28 de abril de 2010.
- CÔRREA, R.S.; MATOS, E.S.; CRUZ, F. O.; OLIVEIRA, E. S. G. Reflexões sobre três programas de política educacional com uso de tecnologias em um Brasil integrado. **Revista Varia Scientia**, v.09, n.16, p. 11-22, 2010.
- COSTA, P.B.; PRADO, C.; OLIVEIRA, L. F. T.; PERES, H. H. C.; MASSAROLLO, M. C. K. B.; FERNANDES, M. F. P.; LEITE, M. M. J. ; FREITAS, G.F. Fluência digital e uso de ambientes virtuais: caracterização de alunos de enfermagem. **RevEscEnferm USP**, 45 (Esp), p. 1589-1594, 2011.
- FERREIRA, J. L.; CÔRREA, B. R. P. G.; TORRES, P. L. O uso pedagógico da rede social Facebook. **Redes sociais e Educação: Desafios contemporâneos**, 2012.
- FERREIRA, V. H.; WAGNER, P. R. A Tecnologia na Escola: Analisando o Perfil Tecnológico do Aluno de Ensino Médio. In: 23º Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE), 2012, Rio de Janeiro. **Anais do 23º Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE)**, Rio de Janeiro, 2012.
- FERREIRA, H. S.; MOTA, M.M. A visão dos alunos sobre o uso do *facebook* como ferramenta de aprendizagem na Educação Física. **Revista FSA**, v. 11, n. 1, p. 188-199, 2014.
- GROSSI, M. G. R.; LOPES, A. M.; JESUS, P. M.; GALVÃO, R. R. O. A utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação nas redes sociais pelos universitários brasileiros. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 4-23, 2014.
- JOLY, M. C. R. A.; SILVA, B. D.; ALMEIDA, L. S. Avaliação das competências docentes para utilização das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 83-96, 2012.
- MINHOTO, P.; MEIRINHOS, M. As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 4, n. 2, p. 25-34, 2011.
- OLIVEIRA, E. B. **Ferramentas Colaborativas da Web: um perfil de uso dos estudantes de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis-SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.
- OLIVEIRA, R. S. F. **A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação no espaço escolar**. Itaporanga-PB: Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

PEREIRA, C. A. **A INTERNET E A SALA DE AULA: Como os alunos da Escola Caetano Gonçalves da Silva usam seu tempo online.** Porto Alegre-RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

PEREIRA, E. G; OLIVEIRA, L. R. TIC na Educação: Desafios, Conflitos e Potencialidades Pedagógicas com a Web 2.0. In: X Colóquio sobre questões curriculares & VI Colóquio luso brasileiro de currículo, 2012, Belo Horizonte. **Anais do X Colóquio sobre questões curriculares & VI Colóquio luso brasileiro de currículo.** Desafios contemporâneos no campo do currículo, Belo Horizonte, 2012.

SAMPAIO, M. R. A. F. **Avaliação da competência de resolução de problemas explorando as TIC.** Portugal: Universidade de Aveiro, 2012.

SOSA, D; TAVARES, L.C. Ensino de História e novas Tecnologias. **Revista Latino-Americana de História**, v. 2, n. 6, p. 822-832, 2013.

UNESCO. **Padrões de competência em TIC para professores**, Paris, 2008, diretrizes de implementação, versão 1.0.

3 ARTIGO

ANÁLISE COMPARATIVA DA FAMILIARIDADE E USO DAS TICS POR ALUNOS DE ODONTOLOGIA

Título resumido: USO DE TIC POR ALUNOS DE ODONTOLOGIA

COMPARATIVE ANALYSIS OF THE FAMILIARITY AND USE OF ICT BY FRESHMAN AND SENIOR STUDENTS OF DENTISTRY

Roanny Torres Lopes¹; Marco Antônio Dias da Silva²

¹Aluna do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Campina Grande -UFCG, Patos-PB, e-mail: roannytorres@gmail.com.

²Professor Doutor do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Patos- PB, e-mail: silvamad@cstr.ufcg.edu.br.

Endereço: Avenida Universitária S/N - Bairro Santa Cecília - Cx Postal 61 - Patos/PB, CEP: 58708-110.

RESUMO

Estudos demonstram que o oferecimento de conteúdo virtual parece tornar as disciplinas mais atraentes. O objetivo desse estudo foi comparar o perfil de familiaridade e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) de alunos ingressantes e concluintes do curso de Odontologia da UFCG. Para tanto foi enviado, via e-mail, um link para um questionário criado utilizando o Google Drive®. Observou-se que a maioria dos discentes de ambos os grupos afirma utilizar a internet todos os dias, ser capaz de executar ações básicas, principalmente via dispositivos móveis e considerar o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Redes Sociais no ensino interessante, por entender que facilitam a aprendizagem. Contudo, os alunos concluintes disseram só usar a internet para estudo quando têm dúvidas e os ingressantes afirmaram estudar pela internet todos os dias independente da existência de dúvidas. Conclui-se que os discentes executam tarefas computacionais básicas, e que um período de quatro anos foi suficiente para verificar mudanças importantes no perfil discente de um curso de graduação a ponto de entender que a formação docente deva ser revista.

Descritores: Educação, Tecnologias da informação, Aprendizagem.

ABSTRACT

Studies demonstrate that courses are considered more attractive when presenting virtual content. The aim of this study was to compare the profile of familiarity and use of Information and Communication Technologies (ICT) by freshman and senior students of Dentistry. In order to do so, was sent, by e-mail, a link for a survey posted on Google Drive®. It was observed, in both groups, that the majority of the students claim to use the internet every day, to be capable of execute basic informatics procedures and to consider the use of Virtual

Learning Environments e Social networks for academic purposes quite interesting, once it is associated to learning improvement. However, senior students affirmed to use internet to study only when in doubt if something, on the other hand, freshman students inform to use the internet for study daily. In conclusion, in general students are able to execute simple informatics procedures using mainly mobile devices and that a short period of time was enough to verify important differences on dentistry students behavior. These observations lead to an understanding that the teachers formation and should be revised.

Key-words: Education, Information Technologies, Learning.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se por geração Z a nova geração de pessoas, nascidas nos últimos anos, que parece não compreender bem o mundo sem o computador, a internet e as redes sociais¹. Acostumados a ter acesso rápido àquilo que procuram, tendem a apresentar um perfil impaciente, inclusive no processo de aquisição do conhecimento. Dessa forma, atrair a atenção desses alunos e tornar a aprendizagem prazerosa apresenta-se como um grande desafio².

Estudando a conjectura atual acredita-se que atrair a atenção não parece ser o maior problema uma vez que costumeiramente as tecnologias são aperfeiçoadas de forma a serem inseridas de maneira benéfica na vida das pessoas de acordo com suas necessidades³. Contudo, faz-se importante que as atividades relacionadas ao ensino sejam conduzidas da mesma forma e que as novas tecnologias possam ser assimiladas naturalmente.

A utilização das novas tecnologias como ferramenta de ensino permite percorrer um novo caminho em direção à aprendizagem. Para tanto, entende-se como necessária uma reforma pedagógica que envolva professores, alunos e o sistema educacional, com a finalidade de minimizar barreiras regionais e educacionais. Dessa maneira a implementação do uso das tecnologias permitiria o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de diferentes habilidades e a formação de egressos mais preparados para o mercado de trabalho⁴.

Estudos apontam que a familiaridade dos jovens com as ferramentas digitais se apresenta como um facilitador do processo de inserção das ferramentas no ensino⁵. Nessa perspectiva, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que dispõem de recursos que podem ser utilizados a distância, e de formas síncrona ou assíncrona, permitindo a colaboração entre os envolvidos nesse processo, são uma alternativa presente⁴.

A colaboração, importante num sistema de aprendizagem mais autônomo, é facilitada principalmente pelo aumento do acesso aos dispositivos móveis, assim, as redes sociais ganham importância. Não só como meio de entretenimento, mas como potenciais ferramentas para divulgar informações, discutir temas relevantes e compartilhar conhecimento².

Mas para que essas modificações sejam implantadas, se faz necessário investir em capacitação adequada dos docentes, desenvolvendo competências que lhes permitam inserir as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano dos seus discentes e motivá-los na busca pelo conhecimento⁶.

Como a maioria das instituições de ensino superior parece ainda não ter um plano de reestruturação educacional voltado ao uso das tecnologias este estudo tem como objetivo comparar o perfil de uso e afinidade das TICs aplicadas às atividades acadêmicas pelos discentes ingressantes e formandos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande.

2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo e exploratório, de caráter quantitativo, tendo como público-alvo as turmas ingressantes (1º e 2º períodos) e concluintes (9º e 10º períodos), do curso de Odontologia, do Centro de Saúde e Tecnologia Rural, da Universidade Federal de Campina Grande. Por envolver seres humanos, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa após submissão pela plataforma Brasil (CAAE: 31757514.4.0000.5182).

Foram obtidos junto à coordenação do curso os e-mails de contato cadastrados pelos alunos, ao todo foram cento e vinte e quatro e-mails e em seguida utilizando o Google Drive® foi enviada uma mensagem contendo uma breve explanação sobre os objetivos da pesquisa e um convite para responder um questionário. Foi-lhes informado também que a participação não era obrigatória e que ao consentir em participar do estudo lhes seria resguardado o sigilo e a possibilidade de interromper sua participação a qualquer momento.

O questionário era composto por 21 perguntas, com questões de múltipla escolha e outras nas quais os alunos poderiam marcar quantas alternativas julgassem necessárias. As perguntas classificavam-se em três grupos: 1- Caracterização do aluno; 2- Identificação da fluência digital e 3- Conhecimento, habilidade e interesse pelo uso das TICs. Foram feitos dois envios, o primeiro no início do mês de setembro de 2014, decorrido um mês, foi

realizado o segundo no início do mês de outubro, solicitando resposta daqueles que ainda não haviam respondido.

Ao final, as respostas foram tabuladas e analisadas. Os dados foram submetidos ao teste do Qui-quadrado para comparar respostas com resultados sim ou não e ao Mann-Whitney para comparação de resultados apresentados como escalas de importância.

3 RESULTADOS

Encerrado o prazo de recebimento foram obtidas 57 respostas ao questionário, estas foram separadas em dois grupos, Ingressantes que representa 52,6% (30) das respostas e Concluintes com 47,4% (27).

Analisando o perfil dos alunos verificou-se a predominância do sexo feminino tanto no grupo Ingressante (70%) como no Concluinte (63%), mas não se observou diferença entre os grupos ($p > 0,05$).

Verificou-se que, como esperado, o grupo ingressante era mais novo com idade variando entre os 16 e 21 anos, enquanto que a média de idade do grupo concluinte foi de 22 a 24 anos ($p < 0,05$).

Verificou-se ainda que 60% dos ingressantes estudou pelo menos parte do Ensino Médio em escola pública, entre os concluintes, são aproximadamente 30%, os demais cursaram em instituição privada.

No grupo ingressante observou-se que a quantidade de alunos que cursou informática é maior nos que vieram do ensino público que nos oriundos do ensino privado ($p < 0,05$). Já no grupo concluinte não foi observada qualquer diferença entre a quantidade de alunos que fez informática entre os alunos que cursaram ensino público ou privado ($p > 0,05$). Porém, não há diferença entre os grupos em relação aos que fizeram ou não curso de informática ou aqueles que estudaram ou não em escola pública ($p > 0,05$).

Quanto à fluência digital, os discentes afirmaram utilizar os programas *Word* e *Power Point*, sendo que o segundo é mais utilizado pelos ingressantes (100%) e por pouco mais da metade dos concluintes (56,7%) ($p < 0,05$). O *Excel* é pouco utilizado pelos alunos dos dois grupos (20% dos ingressantes e 33% dos concluintes) ($p > 0,05$).

Constatou-se que não há diferença entre o grupo ingressante e o concluinte quanto à realização de algumas atividades básicas, a maioria dos dois grupos consegue desempenhá-las: Baixar e instalar programas (93,3% dos ingressantes e 92,6% dos

concluintes), salvar arquivos no disco rígido, CD-ROM, disquete, pen-drive (83,3% dos ingressantes e 92,6% dos concluintes), ler arquivos em diversos formatos (76,6%, dos ingressantes e 77,7% dos concluintes), atualizar programas (73,3% dos ingressantes e 85% dos concluintes), descompactar arquivos (53,3% dos ingressantes e 66,6% dos concluintes), enquanto que o *backup* (36,6% dos ingressantes e 33,3% dos concluintes) poucos de ambos os grupos conseguem efetuar ($p>0,05$).

Todos os alunos que responderam ao questionário afirmaram utilizar a internet todos os dias ($p>0,05$).

Com relação à confiabilidade das informações que acessam 46,6 % dos ingressantes e 26% dos concluintes afirmam não conseguir identificar a fonte das informações que acessam, não existindo diferença entre os grupos ($p>0,05$).

Observou-se que os discentes utilizam mais o *smartphone* (96,6% dos ingressantes e dos 88,8% concluintes), porém não existe diferença entre os grupos ($p>0,05$) que o *notebook* (66,6% dos ingressantes e dos 88,8% concluintes) e que este último é mais utilizado pelo grupo concluinte ($p<0,05$).

Quando acessam a internet, os alunos de ambos os grupos utilizam com maior frequência as redes sociais (100% dos ingressantes e 92,5% dos concluintes) e o *e-mail* (96,6% dos ingressantes e 81,5% dos concluintes) que o *youtube* (43,3% dos ingressantes e 48% dos concluintes), *blogs* (23,3% dos ingressantes e 14,8% dos concluintes), *chats* (13,3% dos ingressantes e 18,5% dos concluintes) ou fóruns (6,6% dos ingressantes e 0% dos concluintes) ($p>0,05$).

No que se refere à utilização de AVA, o número de ingressantes que dizem ter acesso a um AVA na universidade é maior que o de concluintes (70% e 22,2%, respectivamente) ($p<0,05$). Todavia, é unânime a importância em se utilizar ambientes virtuais no ensino, entre os alunos dos dois grupos.

Aproximadamente 80% dos alunos que responderam a pesquisa, consideram ter percebido uma melhora na aprendizagem e aumento do interesse nos conteúdos com a utilização desses ambientes ($p>0,05$). Além disso, a maioria dos alunos (63,3% dos ingressantes e 66% dos concluintes) ($p>0,05$) afirma que gostaria que as avaliações fossem feitas pelo computador. Ainda responderam que os maiores benefícios em utilizar AVA no ensino são o acesso rápido e facilitado ao conteúdo.

Os alunos ingressantes (66,6%), afirmam utilizar a internet todos os dias para procurar assuntos referentes à sua área de estudo ($p<0,02$), já os concluintes (44,4%), procuram apenas quando têm dúvidas ($p<0,01$).

Quando perguntados sobre as ferramentas que gostariam que fossem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem os ingressantes preferem os jogos (90%), imagens relacionadas aos assuntos (76,6%) e questionários (76,6%), entre os concluintes a

preferência é por vídeos (85%), imagens relacionadas aos assuntos (74%) e aulas em formato eletrônico (70%).

Verificou-se que todos os alunos do grupo ingressante consideram interessante a utilização de redes sociais no ensino e a utilizam predominantemente para compartilhar assuntos interessantes (63,3%), enquanto que entre os concluintes 18,5% preferem não utilizar as redes sociais no ensino e a utilizam para observar o que acontece a sua volta (51,8%).

4 DISCUSSÃO

As novas TIC têm promovido alterações no padrão de funcionamento da sociedade⁷. A interação interpessoal passou a apresentar novos contornos e o ambiente acadêmico não é exceção³. Estudando o comportamento de estudantes de diferentes áreas do conhecimento observa-se frequentemente que a implementação do uso das TICs nas mais variadas atividades acadêmicas está relacionado a melhoras visíveis no rendimento⁸. Apesar de estudos demonstrarem as vantagens do uso das TICs nas atividades acadêmicas tem se observado que boa parte dos professores, por diferentes motivos, ainda permanece alheio ao uso das novas metodologias de ensino⁸.

Atribui-se parte desse comportamento a falta de compreensão e ao desconhecimento do real impacto das alterações no perfil dos alunos. No presente estudo foi demonstrado, pela primeira vez, que alunos de turmas ingressantes e concluintes, de um mesmo curso, apresentam diferenças sensíveis no modo como interagem com suas dúvidas e o conteúdo disponível online. No presente estudo observou-se, pela primeira vez, que o comportamento atual dos discentes é utilizar a internet todos os dias, sendo que os ingressantes disseram utilizar a internet diariamente para estudo independente da existência de dúvidas ($p > 0,02$). Por outro lado, os alunos concluintes alegaram utilizar a internet para estudo somente quando da existência de dúvidas reais ($p > 0,01$). Acredita-se que tais observações reforçam a importância da atenção com a qualificação e capacitação contínua do corpo docente, no que tange ao uso apropriado das TICs, em vista da obtenção de um melhor rendimento acadêmico dos discentes.

Nesse estudo, observou-se que há predominância do sexo feminino nos dois grupos, assemelhando-se ao perfil encontrado por Costa et al.⁴. Com uma variação na idade entre os ingressantes que são mais jovens que os concluintes.

Os alunos que estão chegando à Universidade atualmente na maioria cursaram pelo menos uma parte do Ensino Médio na escola pública, ao contrário daqueles que estão concluindo o curso, que vieram em grande parte da escola privada, essa mudança de perfil

pode estar relacionada à forma de ingresso nas Universidades que sofreu modificações nos últimos anos.

Ainda verificou-se que a grande maioria dos egressos da rede pública já fez curso de informática, em contrapartida são poucos os que estudaram na rede privada que se aprofundaram nessa área. Pode-se inferir que tais dados sejam consequência dos programas de incentivo a informatização como o ProInfo, criado em 1997 e o ProUCA mais recente, criado em 2010 pelo governo, aparentemente mostrando um diferencial dos estudantes da rede pública.

Observou-se que os discentes apresentam bom domínio sobre as ferramentas digitais, a maioria deles afirma saber usar programas como o *Word* e o *Power Point*, contudo o mesmo não é observado quando o assunto é um programa mais complexo como o *Excel*. Observações similares foram realizadas por Nogi e Melani⁹ que evidenciaram que alunos do 2º e 8º semestres de Odontologia da Universidade de São Paulo (USP) também fazem uso frequente de processadores de texto e do *Power Point*. Cabe salientar ainda que no presente estudo o número de alunos ingressantes afirmando saber usar o *Power Point* é superior ao de concluintes ($p > 0,05$).

Além de utilizarem mais o *smartphone* que o *notebook*, os alunos também dizem ser capazes de desempenhar funções que são necessárias e básicas no cotidiano, como baixar e instalar programas, salvar arquivos no disco rígido, CD-ROM, disquete, *pen-drive*, atualizar programas, ler arquivos em diversos formatos, descompactar arquivos e fazer *backup*. Sendo que para os dois grupos, fazer *backup* parece ser a tarefa na qual possuem menos domínio, Costa et al.⁴ demonstraram que poucas pessoas entendem a importância de realizar essa tarefa.

No Brasil 90% dos universitários utilizam a internet diariamente¹⁰ e, atendendo as expectativas, no presente estudo todos os alunos, independente do grupo, disseram fazer uso diário da internet. Por esse motivo acredita-se que seria interessante que as Instituições de Ensino Superior (IESs) ao menos, pensassem em analisar a possibilidade de desenvolver canais de comunicação mais ligados a rede como, por exemplo, as redes sociais, acredita-se também que por meio destas, as instituições de ensino podem dar maior visibilidade as suas ações, iniciativa observada no sistema ACADE de Santa Catarina, em que mais de 80% das instituições possuem links de redes sociais em suas páginas^{11,12}. Acredita-se que por serem visualizadas várias vezes ao dia, as redes sociais, poderiam se tornar uma ponte facilitadora de acesso e ser utilizadas para despertar a curiosidade e atrair os alunos para discussões e pesquisas mais aprofundadas¹³.

No presente estudo, apesar do uso diário da internet apenas 63% dos discentes afirma ter capacidade de identificar a fonte ou detectar a confiabilidade das páginas que acessam, demonstrando que existe risco real de que muitos discentes possam ter acesso a conteúdos potencialmente capazes de trazer mais dificuldades à aprendizagem. Outra realidade é observada nas ações de alunos do oitavo semestre de Odontologia da USP que dizem considerar a confiabilidade das informações o principal fator a ser avaliado ao consultar uma página na internet⁹. Acredita-se que tal discrepância na forma de encarar as informações obtidas na internet se deva as diferenças abissais no tratamento e valorização do uso das TICs juntos as atividades acadêmicas nos diferentes cursos.

Evidenciou-se também que os alunos, ao acessar a internet, utilizam com maior frequência o *E-mail* e as Redes Sociais, principalmente o *Facebook*, no entanto estudos recentes demonstram que a maioria dos cursos de Odontologia do Brasil nem sequer disponibiliza o *e-mail* dos professores, coordenadores de curso ou outros setores da instituição em suas páginas eletrônicas oficiais¹⁴.

Com relação à utilização do *Facebook* existem iniciativas pontuais levadas a cabo por grupos de alunos ou poucos professores mais cientes da atual mudança de cenário. Alunos do curso de Engenharia de Produção, através da criação de grupos no *Facebook* promovem a colaboração por meio do compartilhamento de conteúdos e auxiliando uns aos outros na resolução de exercícios¹³ e no programa de pós-graduação da PUCPR, um grupo fechado no *facebook* é utilizado pelo professor responsável para disponibilização de conteúdo e pelos alunos para dar opiniões e debater sobre temas propostos¹⁵.

No IFSC, a iniciativa foi um pouco mais além, pois através da criação de perfis para o campus, alunos, ex-alunos, professores, demais funcionários e empresas o *facebook* vem sendo utilizado para o estabelecimento de uma rede de colaboração, na qual os alunos poderiam tirar dúvidas com os professores e/ou com o setor administrativo da instituição aumentar a proximidade com o mercado de trabalho e trocar experiências com profissionais, além de dar maior visibilidade a ações e conteúdos de relevância que poderiam ser compartilhados na página do campus, atingindo um público maior¹¹.

Outro dado que merece destaque é que os alunos consideram importante a utilização de AVA no ensino e o fato dos ingressantes afirmarem possuir acesso a esse ambiente na Universidade pode estar relacionado ao hábito de pesquisar diariamente sobre temas ligados a sua área de estudo, diferentemente dos concluintes que usam a internet para estudar caso existam dúvidas. A observação dessas diferenças entre o grupo de alunos pode ser entendida como derivada da condição do grupo ingressante teoricamente mais ligado à internet que o concluinte, contudo cabe destacar que tal condição seja fruto da

ação de docentes que ao fazer uso acadêmico das TICs ajudam a modelar a forma com que os estudantes às encaram e usam.

Os estudantes ainda disseram ter percebido melhoria na aprendizagem e aumento do interesse no estudo guiada pelo acesso rápido e facilitado ao conteúdo, Martinho e Pombo¹⁶ mostraram que o uso das ferramentas digitais atrai o interesse dos discentes e colabora com a aprendizagem.

Em adição, os discentes ingressantes informaram ter mais contato e conhecimento de Ambientes virtuais de Aprendizagem que os concluintes indicando que possivelmente as TICs estejam sendo inseridas no curso gradualmente e a partir das disciplinas básicas. Entre enfermeiros participantes de um grupo de Aprimoramento, constatou-se que a quase totalidade dos entrevistados afirma ter tido contato com recursos informacionais na graduação¹⁷.

Acredita-se que as iniciativas de inserção das TICs no ensino possam estar relacionadas ao fato de que as aulas convencionais, menos dinâmicas e com baixo uso de tecnologia, estão sendo alvo de pouca participação, demonstrações de impaciência e desinteresse dos alunos¹⁸. O interesse e a confiança no uso das tecnologias podem ser observados também quando a maioria dos alunos de ambos os grupos informou que gostaria que suas avaliações fossem feitas baseadas em tecnologia.

Considerando que a maioria das pessoas possui computador em casa e faz uso quase que diário da internet¹⁷ e que a maioria dos alunos que responderam o questionário disseram consideram jogos, vídeos e imagens como as opções mais interessantes para se utilizar no ensino, estima-se que a utilização de ferramentas online se apresenta como a forma mais simples e com o maior potencial de influenciar a atenção e interesse dos jovens pelas disciplinas¹⁶.

Nosso estudo demonstrou ainda que os discentes fazem uso das redes sociais com maior frequência para postar coisas interessantes e observar o que acontece a sua volta. Entre as redes sociais o *Facebook* tem sido a mais utilizada, e que os discentes a consideram como uma ferramenta bastante atrativa para se explorar como AVA, conferindo maior participação dos discentes por permitir flexibilidade nas informações^{15,13}.

Apesar de uma série de evidências demonstrando que os discentes estão totalmente habituados ao uso de meios informacionais, como a realização de curso de informática, o acesso diário a internet, a utilização frequente de *E-mail* e Redes sociais, ainda se observa certo atraso na entrada dos docentes e das Instituições de Ensino Superior (IESs) nesse processo. Destaca-se que no Brasil muitas instituições sequer apresentam uma área em

suas páginas destinada a informações sobre seus cursos, o que dificulta o acesso dos acadêmicos a conteúdos confiáveis^{19,20,14}.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que os discentes podem executar tarefas computacionais básicas, principalmente via dispositivos móveis e que um período de quatro anos foi suficiente para verificar mudanças importantes no perfil discente de um curso de graduação a ponto de entender que a formação docente e atuação da universidade frente ao uso das TICs deva ser revista ou reentendida.

REFERÊNCIAS

- 1-CAMPOS MB, SILVEIRA MS. Construindo Relações – Gerando Conhecimento: dinâmicas de trabalho em grupo em ambientes virtuais de ensino e de aprendizagem. Anais da Jornada de Atualização em Informática na Educação. Práticas em Informática na Educação: Minicursos do Congresso Brasileiro de Informática na Educação, v. 1, n. 1, 2010, p. 76-88, 2010.
- 2-CAMPOS NS, SANTOS A, SANTOS MM, SANTOS NB, CORDEIRO A. Lições aprendidas em uma experiência de utilização do *Facebook* como arquitetura pedagógica de apoio a um curso em regime *Blended Course*. Revista Augustus, v. 17, n. 34, 2012.
- 3-CÔRREA RS, MATOS ES, CRUZ FO, OLIVEIRA ESG. Reflexões sobre três programas de política educacional com uso de tecnologias em um Brasil integrado. Revista Varia Scientia, v.09, n.16, p. 11-22, 2010.
- 4-COSTA PB, PRADO C, OLIVEIRA LFT, PERES HHC, MASSAROLLO MCKB, FERNANDES MFP, LEITE MMJ, FREITAS GF. Fluência digital e uso de ambientes virtuais: caracterização de alunos de enfermagem. RevEscEnferm USP, 45 (Esp), p. 1589-1594, 2011.
- 5-FERREIRA HS, MOTA MM. A visão dos alunos sobre o uso do *facebook* como ferramenta de aprendizagem na Educação Física. Revista FSA, v. 11, n. 1, p. 188-199, 2014.
- 6-PEDRO N, PIEDADE J. Efeitos da formação na Autoeficácia e na utilização educativa das TIC pelos professores: estudo das diferenças entre regimes formais e informais de formação. Revista e-Curriculum, n.11, v.03, p. 766-793, 2013.
- 7-OLIVEIRA RSF. A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação no espaço escolar. Itaporanga-PB: 2014. Especialização [Dissertação] - Universidade Estadual da Paraíba.
- 8-ANTUNES FJOA. Utilização das TIC por parte de alunos com necessidades educativas especiais. Lisboa: 2012. Mestrado [Dissertação] - Escola Superior de Educação Almeida Garrett.

9-NOGI FM, MELANI RFH. Internet como ferramenta de apoio no ensino odontológico: avaliação da aptidão técnica dos estudantes de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. *Saúde, Ética & Justiça*, v. 14, n. 2, p. 84-91, 2009.

10-GROSSI MGR, LOPES AM, JESUS PM, GALVÃO RRO. A utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação nas redes sociais pelos universitários brasileiros. *Texto Digital*, v. 10, n. 1, p. 4-23, 2014.

11-JULIANI DP, JULIANI JP, SOUZA JA, BETTIO RW. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. *CINTED-UFRGS*, v. 10, n 3, 2012.

12-MONDINI LC, DOMINGUES MJCS, CORREIA RB, MONDINI VED. REDES SOCIAIS DIGITAIS: uma análise de utilização pelas instituições de ensino superior do sistema ACADEMIA de Santa Catarina. *RECADM*, v. 11, n. 1, p. 48-60, 2012.

13-SANTOS RS, OLIVEIRA RV, SILVA EG. Utilização de grupos de rede social como ferramenta didática no curso de engenharia de produção. *ECCOM*, v. 5, n. 10, p. 89-96, 2014.

14-OLIVEIRA JÚNIOR JK, DIAS DA SILVA MA. As tecnologias de informação e comunicação como ferramenta complementar no ensino da histologia nos cursos odontologia da Região Norte. *J. Health Inform*, v. 6, n. 2, p. 60-66, 2014.

15-FERREIRA JL, CÔRREA BRPG, TORRES PL. O uso pedagógico da rede social Facebook. *Redes Sociais e Educação: Desafios contemporâneos*. Redes sociais e Educação: Desafios contemporâneos, 2012.

16-MARTINHO T, POMBO L. Potencialidades das TIC no ensino das Ciências Naturais – um estudo de caso. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 8, n 2, 2009.

17-TANABE LP, KOBAYASHI RM. Perfil, competências e fluência digital dos enfermeiros do Programa de Aprimoramento Profissional. *RevEscEnferm USP*, v. 47, n. 4, p. 943-949, 2013.

18-SOSA D, TAVARES LC. Ensino de História e novas Tecnologias. *Revista Latino-Americana de História*, v. 2, n. 6, p. 822-832, 2013.

19-LOPES RT, PEREIRA AC, DIAS DA SILVA MA. O Uso das TIC no Ensino da Morfologia nos Cursos de Saúde do Rio Grande do Norte. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 37, n3, p. 359-364, 2013.

20-DIAS DA SILVA MA, PEREIRA AC. Utilização das TIC no ensino complementar da histologia nas faculdades de odontologia do estado de São Paulo. *SCIENTIA PLENA*, v. 9, n. 10, p.1-7, 2013.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças constantes nas informações e o surgimento contínuo de novas ferramentas modificam o comportamento das pessoas inclusive no ambiente escolar e os mais jovens já estão habituados a essa dinâmica necessitando que os docentes e o sistema de ensino revejam suas concepções em sala de aula.

ANEXO A- APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

ocê está em: Pesquisador > Gerir Pesquisa > Detalhar Projeto de Pesquisa

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

Dados do Projeto de Pesquisa

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO GRAU DE FAMILIARIDADE E USO DAS TIC PELOS DISCENTES CONCLUINTE E INGRESSANTES DOS CURSOS OFERECIDOS PELO CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA

RURAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Pesquisador: Marco Antônio Dias da Silva

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 31757514.4.0000.5182

Submetido em: 30/05/2014

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Situação: Aprovado

Localização atual do Projeto: Pesquisador Responsável

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

ANEXO B- INSTRUÇÕES AOS AUTORES DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA - RBEM

A Revista Brasileira de Educação Médica é a publicação oficial da ABEM, de periodicidade trimestral, e tem como Missão publicar debates, análises e resultados de investigações sobre temas considerados relevantes para a Educação Médica. Serão aceitos trabalhos em português, inglês ou espanhol

Envio de manuscritos

Submissão online

Os manuscritos serão submetidos à apreciação do Conselho Científico apenas por meio eletrônico através do sítio da Revista (<http://www.educacaomedica.org.br>). O arquivo a ser anexado deve estar digitado em um processador de textos MS Word, página padrão A4, letra padrão Arial 11, espaço 1,5 e margens de 2,0 cm a Direita, Esquerda, Superior e Inferior com numeração seqüencial de todas as páginas.

Não serão aceitas Notas de Rodapé. As tabelas e quadros devem ser de compreensão independente do texto e devem ser encaminhadas em arquivos individuais. Não serão publicados questionários e outros instrumentos de pesquisa

Avaliação dos originais

Todo original recebido é avaliado por dois pareceristas cadastrados pela RBEM para avaliação da pertinência temática, observação do cumprimento das normas gerais de encaminhamento de originais e avaliação da qualidade científica do trabalho. Os conselheiros têm um prazo de 20 dias para emitir o parecer. Os pareceres sempre apresentarão uma das seguintes conclusões: aprovado como está; favorável a publicação, mas solicitando alterações não favorável a publicação. Todo Parecer incluirá sua fundamentação.

No caso de solicitação de alterações no artigo, estes poderão ser encaminhados em até 120 dias. Após esse prazo e não havendo qualquer manifestação dos autores o artigo será considerado como retirado. Após aprovação o artigo é revisado ortográfica e gramaticalmente. As alterações eventualmente realizadas são encaminhadas para aprovação formal dos autores antes de serem encaminhados para publicação. Será realizada revisão ortográfica e gramatical dos resumos e títulos em língua inglesa, por revisor especializado.

Forma e preparação de manuscritos

1. Artigos originais: (limite de até 6.000 palavras, incluindo texto e referências e

excluindo tabelas, gráficos, folha de rosto, resumos e palavras-chave).

- 1.1. Pesquisa - artigos apresentando resultados finais de pesquisas científicas;
- 1.2. Ensaios - artigos com análise crítica sobre um tema específico relacionado com a Educação Médica;
- 1.3. Revisão - artigos com a revisão crítica da literatura sobre um tema específico.
2. Comunicações: informes prévios de pesquisas em andamento - Extensão do texto de 1.700 palavras, máximo de 1 tabela e 5 referências.
3. Documentos: documentos sobre política educacional (documentos oficiais de colegiados oficiais) - Limite máximo de 2.000 palavras.
4. Relato de experiência: artigo apresentando experiência inovadora no ensino médico acompanhada por reflexão teórica pertinente - Limite máximo de 6.000 palavras.
5. Cartas ao Editor: cartas contendo comentários sobre material publicado - Limite máximo de 1.200 palavras e 3 referências.
6. Teses: resumos de dissertações de mestrado ou teses de doutoramento/livre-docência defendidas e aprovadas em Universidades brasileiras ou não (máximo de 300 palavras). Os resumos deverão ser encaminhados com o Título oficial da Tese, informando o título conquistado, o dia e o local da defesa. Deve ser informado igualmente o nome do Orientador e o local onde a tese está disponível para consulta e as palavras-chave e key-words.
7. Resenha de livros: poderão ser encaminhadas resenhas de livros publicados no Brasil ou no exterior - Limite máximo de 1.200 palavras
8. Editorial: o editorial é de responsabilidade do Editor da Revista, podendo ser redigido a convite - Limite máximo de 1.000 palavras.

Estrutura:

- Título do trabalho (evitar títulos longos) máximo de 80 caracteres, incluindo espaços - deve ser apresentada a versão do título para o idioma inglês. Apresentar um título resumido para constar no alto da página quando da publicação (máximo de 40 caracteres, incluindo espaços)
- Nome dos autores: A Revista publicará o nome dos autores segundo a ordem encaminhada no arquivo.
- Endereço completo de referência do(s) autor (es), titulação, local de trabalho e e-mail. Apenas os dados do autor principal serão incluídos na publicação. - Resumo de no máximo 180 palavras em português e versão em inglês.

Quando o trabalho for escrito em espanhol, deve ser acrescido um resumo nesse

idioma.

- Palavras chave: mínimo de 3 e máximo de 8, extraídos do vocabulário DECS - Descritores em Ciências da Saúde para os resumos em português (disponível em <http://decs.bvs.br/>) e do MESH - Medical Subject Headings, para os resumos em inglês (disponível em <http://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html>).

Os autores deverão informar que organizações de fomento à pesquisa apoiaram os seus trabalhos, fornecendo inclusive o número de cadastro do projeto.

No caso de pesquisas que tenham envolvido direta ou indiretamente seres humanos, nos termos da Resolução nº 196/96 do CNS os autores deverão informar o número de registro do projeto no SISNEP.

Referências

As referências, cuja exatidão é de responsabilidade dos autores, deverão ser apresentadas de modo correto e completo e limitadas às citações do texto, devendo ser numeradas segundo a ordem de entrada no texto, seguindo as regras propostas pelo Comitê Internacional de Revistas Médicas (International Committee of Medical Journal Editors). Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos. Disponível em: <http://www.icmje.org>

Toda citação deve incluir, após o número de referência, a página(s). Ex: xxxxxx1 (p.32).

Recomendamos que os autores realizem uma pesquisa na Base Scielo com as palavras-chave de seu trabalho buscando prestigiar, quando pertinente a pesquisa nacional

Exemplos:

Artigo de Periódico

Ricas J, Barbieri MA, Dias LS, Viana MRA, Fagundes EDL, ViottiAGA, et al. Deficiências e necessidades em Educação Médica Continuada de Pediatras em Minas Gerais. Rev Bras Educ Méd 1998;22(2/3)58-66.

Artigo de Periódico em formato eletrônico

Ronzani TM. A Reforma Curricular nos Cursos de Saúde: qual o papel das crenças?. Rev Bras Educ Med [online]. 2007. 31(1) [capturado 29 jan. 2009]; 38-43. Disponível em: http://www.educacaomedica.org.br/UserFiles/File/reforma_curricular.pdf

Livro

Batista NA, Silva SHA. O professor de medicina. São Paulo: Loyola, 1998.

Capítulo de livro

Rezende CHA. Medicina: conceitos e preconceitos, alcances e limitações. In: Gomes DCRG, org. Equipe de saúde: o desafio da integração. Uberlândia:Edufu;1997. p.163-7.

Teses, dissertações e monografias

Cauduro L. Hospitais universitários e fatores ambientais na implementação das políticas de saúde e educação: o caso do Hospital Universitário de Santa Maria. Rio de Janeiro; 1990. Mestrado [Dissertação] - Escola Brasileira de Administração Pública.

Trabalhos Apresentados em Eventos

Carmargo J. Ética nas relações do ensino médico. Anais do 33. Congresso Brasileiro de Educação Médica. 4º Fórum Nacional de Avaliação do Ensino Médico; 1995 out. 22-27; Porto Alegre, Brasil. Porto Alegre:ABEM; 1995. p.204-7.

Relatórios Campos

MHR. A Universidade não será mais a mesma. Belo Horizonte: Conselho de Extensão da UFMG; 1984. (Relatório)


Referência legislativa

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº4 de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 nov. 2001; Seção 1, p.38.

A bibliotecária da ABEM promove a revisão e adaptação dos termos fornecidos pelos autores aos índices aos quais a Revista está inscrito.

As contribuições serão publicadas obedecendo a ordem de aprovação do Conselho Editorial.

Declaração de Autoria e de Responsabilidade

Todas as pessoas designadas como autores devem responder  pela autoria dos manuscritos e ter participado suficientemente do trabalho para assumir responsabilidade pública pelo seu conteúdo. Para tal, deverão encaminhar, após a aprovação do artigo, a seguinte Declaração de autoria e de Responsabilidade:

"Declaro que participei de forma suficiente na concepção e desenho deste estudo ou da análise e interpretação dos dados assim como da redação deste texto, para assumir a autoria e a responsabilidade pública pelo conteúdo deste artigo. Revi a versão final deste artigo e o aprovei para ser encaminhado a publicação. Declaro que nem o presente trabalho nem outro com conteúdo substancialmente semelhante de minha autoria foi publicado ou submetido a apreciação do Conselho Editorial de outra revista".

Artigos com mais de um autor deverão conter uma exposição sobre a contribuição

específica de cada um no trabalho.

Ética em Pesquisa

No caso de pesquisas iniciadas após janeiro de 1997 e que envolvam seres humanos nos termos do inciso II.2 da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde ("pesquisa que, individual ou coletivamente, envolva o ser humano de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele, incluindo o manejo de informações ou materiais") deverá encaminhar, após a aprovação, documento de aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição onde ela foi realizada.

No caso de instituições que não disponham de Comitês de Ética em Pesquisa, deverá apresentar a aprovação pelo CEP onde ela foi aprovada.

Conflitos de Interesse

Todo trabalho deverá conter a informação sobre a existência ou não de algum tipo de conflito de interesses de qualquer dos autores. Destaque-se que os conflitos de interesse financeiros, por exemplo, não estão relacionados apenas com o financiamento direto da pesquisa, incluindo também o próprio vínculo empregatício. (Para maiores informações consulte o site do International Committee of Medical Journal Editors <http://www.icmje.org/#conflicts>).

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E QUESTIONÁRIO

Caro aluno

Esta sendo realizado um projeto onde se pretende avaliar o grau de familiaridade e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pelos discentes concluintes e ingressantes dos cursos de Odontologia, Ciências Biológicas, Medicina Veterinária e Engenharia Florestal do Centro de Saúde e Tecnologia Rural da Universidade Federal de Campina Grande. Para isto estamos solicitando sua gentileza em responder o questionário a seguir, sendo de nosso interesse analisar se existem diferenças entre o perfil dos alunos de diferentes turmas que tiveram a utilização de meios tecnológicos e informacionais no processo de ensino-aprendizagem e para aqueles que não tiveram, averiguar se gostariam dessa nova abordagem. Suas respostas serão de extrema relevância para avaliar a evolução dos métodos de ensino. A pesquisa não apresenta riscos para os participantes, sua identidade será mantida em sigilo e os resultados da pesquisa lhes serão comunicados na forma de um resumo enviado por e-mail, quando da sua publicação.

Agradecemos sua colaboração e nos colocamos à sua disposição para qualquer outra informação que julgue necessária.

O telefone para contato é (83) 35113076.

Pesquisadora Roanny Torres Lopes.

Coordenador da Pesquisa Prof. Marco Antônio Dias da Silva.

UACB/CSTR/UFCC

Questionário

1- Caracterização do aluno

a) Sexo

Masculino Feminino

b) Idade

Entre 16 e 18 anos Entre 19 e 21 anos Entre 22 e 24 anos Acima de 25 anos.

c) Onde cursou o Ensino Médio?

Totalmente em escola pública. Totalmente em escola privada. Uma parte em escola pública e outra em escola privada.

d) Cursa qual período?

1º período. 2º período. 9º período. 10º período.

e) Curso

Ciências Biológicas Engenharia Florestal Medicina Veterinária Odontologia

2- Identificação da fluência digital

a) Você faz ou já fez curso de Informática?

Sim, já fiz. Nunca fiz. Estou fazendo. Pretendo fazer.

b) Quais programas da Microsoft Office você utiliza com frequência? (Marque quantas julgar necessário).

Word ou similar. Excel ou similar. Power Point ou similar. outro _____

c) Quais das seguintes ações você consegue executar em seu computador? (Marque quantas julgar necessário).

Baixar e instalar programas.

Fazer backup.

- Salvar arquivos no disco rígido, CD-ROM, disquete, pen-drive.
- Descompactar arquivos.
- Atualizar programas.
- Ler arquivos em diversos formatos.
- d) Com que frequência você utiliza a internet?
 - Todos os dias.
 - Cinco vezes por semana.
 - Três vezes por semana ou menos.
 - Não utilizo.
- e) Você consegue identificar a fonte e confiabilidade das páginas que acessa?
 - Sim. Não.
- f) Quais meios de acesso você utiliza? (Marque quantas julgar necessário).
 - Computador. Tablet. Notebook. Smartphone.
- g) Quais ostrês itens que você mais utiliza quando acessa a internet?
 - E-mail.
 - Facebook.
 - Skype.
 - Twitter.
 - Blogs.
 - Chats.
 - Fóruns.
 - Instagram.
 - Tumblr.
 - Orkut.
 - Youtube.

3- Conhecimento, habilidade e interesse em AVA.

- a) Você tem acesso a AVA na Universidade?
 - Sim. Não.
- b) Você considera importante o uso de ambientes virtuais no ensino?
 - Sim. Não.
- c) Você considera que sua aprendizagem e interesse pela disciplina melhoraram com o uso de AVA?
 - Sim, um pouco.
 - Sim, melhorou bastante.
 - Não houve melhora.
- d) Você gostaria que avaliações da disciplina fossem realizadas pelo computador?
 - Sim. Não.
- e) Na sua opinião, qual o maior benefício quando AVA são utilizados para complementar o ensino?
 - Acesso rápido ao conteúdo.
 - Acesso facilitado ao conteúdo.
 - Interativo.
 - Permite o desenvolvimento de outras habilidades.
 - Torna o estudo prazeroso.
 - Possibilita escolher entre diversas opções de apresentação a que mais me agrada.
- f) Quais ferramentas julga interessantes para serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem? (Marque quantas julgar necessário).
 - E-mails.
 - Blogs.

- Fóruns de discussão.
 - Hipertextos.
 - Vídeos.
 - Podcasts.
 - Questionários.
 - Aulas em formato eletrônico.
 - Imagens relacionadas aos assuntos.
 - Jogos.
- g) Você considera interessante o uso de redes sociais no ensino?
- Sim. Não.
- h) Como utiliza as redes sociais, predominantemente?
- Para compartilhar assuntos interessantes.
 - Postar fotos e reflexões próprias.
 - Observar o que acontece a sua volta.
 - Participar de grupos de estudo e discussão.
- i) Com que frequência utiliza a internet para acessar conteúdos referentes a sua área de estudo?
- Todos os dias.
 - No mínimo uma vez por semana.
 - Quando tenho dúvidas.
 - Para estudar prova.